

IDEAU

**ENTRE O LÚDICO E O EDUCATIVO: O PAPEL DA LITERATURA
INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA****BETWEEN THE PLAYFUL AND THE EDUCATIONAL: THE ROLE
OF CHILDREN'S LITERATURE IN CHILD DEVELOPMENT****ENTRE LO LÚDICO Y LO EDUCATIVO: EL PAPEL DE LA
LITERATURA INFANTIL EN EL DESARROLLO DEL NIÑO****Francimar Pereira Ribeiro**

Mestranda em Educação Inclusiva (PROFEI), Universidade Federal de Roraima (UFRR), Boa Vista, Roraima, Brasil. E-mail: francipribeiro@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-9184-4076>

José Flávio da Paz

Doutor em Estudos Literários, Centro Cultural, Educacional e Tecnológico para a Paz (FAPAZ), São Gonçalo do Amarante, Rio Grande do Norte, Brasil.
E-mail: jfp1971@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6600-9548>

Júlio Cezar Rodrigues da Silva

Doutor em Linguística e Literatura, Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Mato Grosso, Brasil. E-mail: julio.rodrigues@unemat.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1538-0926>

Luiz Carlos de Araujo

Pós-Graduado em Gestão e Políticas Públicas, Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP), Universidade Federal de Rondônia (UNIR), Porto Velho, Rondônia, Brasil. E-mail: luiz13wa@gmail.com

Rute Barboza da Silva

Doutor em Educação, Facultad de Humanidades y Artes de la Universidad Nacional de Rosario (UNR), Rosario, Argentina.
E-mail: rutebarboza70@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6758-0706>

RESUMO

Este artigo analisa a importância da literacia infantil, da literatura e do lúdico como elementos centrais no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil e nos anos finais do Ensino Fundamental. Fundamentado em uma revisão bibliográfica de obras que versam sobre a psicogênese da língua, a

DOI:10.55905/reiv6n1-029

Submitted on: 3.9. 2026| Accepted on: 3.11. 2026| Published on: 3.31.2026

teoria da equilibrção das estruturas cognitivas de Jean Piaget e as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o trabalho discute a transiçõ da mera decodificaçõ para a compreensõ crõtica e transcultural. Reconhece-se a literacia como um processo multifacetado que abrange nõveis bõsicos, intermediários e disciplinares, além de divisões como literacia emergente, familiar e digital. A literatura é apresentada não apenas como ferramenta pedagõgica, mas como arte humanizadora e instrumento de resistẽncia e construçõ de identidade. Por fim, o lúdico é defendido como estratõgia metodolõgica indispensável para a motivaçõ e a assimilaçõ de conhecimentos, permitindo que a criançã construa seu "palavramundo" de forma autõnoma e significativa.

Palavras-chave: Literacia Infantil. Literatura. Ludicidade. Educaçõ Infantil. Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

This article analyzes the importance of childhood literacy, literature, and playfulness as central elements in the teaching-learning process in Early Childhood Education and the final years of Elementary School. Based on a literature review of works dealing with the psychogenesis of language, Jean Piaget's theory of equilibration of cognitive structures, and the guidelines of the National Common Curricular Base (BNCC), the study discusses the transition from mere decoding to critical and transcultural understanding. Literacy is recognized as a multifaceted process covering basic, intermediate, and disciplinary levels, as well as divisions such as emergent, family, and digital literacy. Literature is presented not only as a pedagogical tool but as a humanizing art and an instrument of resistance and identity construction. Finally, playfulness is defended as an indispensable methodological strategy for motivation and knowledge assimilation, allowing the child to build their "word-world" autonomously and meaningfully.

Keywords: Children's Literacy. Literature. Playfulness. Early Childhood Education. Teaching-Learning.

RESUMEN

Este artõculo analiza la importancia de la alfabetizaciõ infantil (literacia), la literatura y la ludicidad como elementos centrales en el proceso de enseõanza-aprendizaje en la Educaciõ Infantil y en los aõos finales de la Enseõanza Fundamental. Basado en una revisiõ bibliogrãfica de obras que tratan sobre la psicogõnesis del lenguaje, la teorõa de la equilibraciõ de las estructuras cognitivas de Jean Piaget y las directrices de la Base Nacional Comõn Curricular (BNCC), el trabajo discute la transiçõ de la mera decodificaciõ a la comprensiõ crõtica y transcultural. Se reconoce la literacia como un proceso polifacõtico que abarca niveles bõsicos, intermedios y disciplinares, ademãs de divisiões como la literacia emergente, familiar y digital. La literatura se presenta no solo como herramienta pedagõgica, sino como arte humanizador e instrumento de resistencia y construcciõ de identidad. Por ùltimo, lo lúdico se

defiende como estratégia metodológica indispensable para la motivación y la asimilación de conocimientos, permitiendo que el niño construya su "palabramundo" de forma autónoma y significativa.

Palabras clave: Literacia Infantil. Literatura. Ludicidade. Educação Infantil. Enseñanza-Aprendizaje.

1 INTRODUÇÃO

O cenário educacional contemporâneo exige uma visão que extrapole a tradicional transmissão de conteúdos. A educação, especialmente nos primeiros anos de vida, não se reduz ao treinamento mecânico de habilidades, mas constitui-se como um espaço de encontros culturais e desenvolvimento integral. Dentro deste contexto, a literacia emerge como uma habilidade vital, transcendendo o simples ato de decodificar o alfabeto para envolver a compreensão aprofundada, a análise crítica e a (re)contextualização da realidade. Como afirma a literatura pedagógica, ser literado é tornar-se um cidadão pensante, sujeito de direitos e crítico em suas interações sociais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta que a educação infantil deve ser o palco de observação e estudo para bebês e crianças pequenas, garantindo que o aprendizado ocorra por meio de experiências significativas. É nesta fase que a literacia infantil se divide em vertentes emergentes e familiares, conectando a escola à rotina doméstica e ao desenvolvimento neurocognitivo. A leitura para bebês, por exemplo, é uma prática que colabora no avanço neuro-semântico e na formação de imaginários simbólicos, criando laços afetivos que perdurarão por toda a vida.

Paralelamente, o ensino de Língua Portuguesa e Literatura nos anos finais do Ensino Fundamental deve promover diálogos transculturais. A língua não é homogênea; ela carrega histórias, culturas, memórias de resistência e potências transformadoras, especialmente quando vozes marginalizadas, como as de intelectuais indígenas, negros, LGBTQIA+, ciganas, entre outras são incorporadas ao currículo. A literatura, portanto, atua como um "balão de oxigênio" contra a opressão e um instrumento de humanização.

Para que esses processos sejam efetivos, a ludicidade apresenta-se como a estratégia metodológica por excelência. O brincar é uma necessidade básica, tão essencial quanto a nutrição e a saúde, permitindo que a criança explore o mundo, recicle emoções e construa conhecimento de forma autônoma. Ao integrar jogos e brincadeiras ao planejamento pedagógico, o educador transforma a sala de aula em um ambiente fértil para a inteligência e a sociabilidade.

Este trabalho propõe uma análise minuciosa sobre como esses eixos, literacia, literatura e lúdico, se interconectam sob a luz da teoria de Jean Piaget, que explica o desenvolvimento humano como um processo central de equilíbrio entre o sujeito e o objeto. Investigar-se-á como a criança assimila e acomoda novos saberes linguísticos e culturais, transformando sua estrutura cognitiva para atuar de forma equitativa em uma sociedade plural.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 LITERACIA E LETRAMENTO: DISTINÇÕES E NÍVEIS

A compreensão do conceito de literacia é o primeiro passo para uma prática pedagógica consciente. Embora muitas vezes usados como sinônimos, literacia e letramento possuem nuances etimológicas e práticas distintas. O letramento, do latim *littera*, foca no uso da língua em práticas sociais para uma participação ativa na cultura escrita. Já a literacia, do latim *litteram*, refere-se à qualidade ou condição de quem é letrado, abrangendo a capacidade de ler, escrever e interpretar com eficácia em diversas áreas do conhecimento.

De acordo com a Política Nacional de Alfabetização (PNA, 2019), a literacia é o conjunto de conhecimentos e atitudes relacionados à leitura e à escrita. No entanto, autores clássicos expandem essa definição:

(...). Não da leitura de palavras e de sua escrita em si próprias, como se lê-las e escrevê-las não implicasse uma outra leitura, prévia e concomitante àquela, a leitura da realidade mesma. (...), a "leitura" do mundo, do pequeno mundo em que me movia; depois, a leitura da palavra que nem sempre, ao longo de minha escolarização, foi a leitura

da "palavramundo" (Freire, 1982, p. 7).

Esta "leitura de mundo" proposta por Paulo Freire é a base da literacia crítica, onde o discente não apenas decifra letras, mas transforma a si mesmo e ao cenário social por meio da participação consciente. Para organizar o ensino, a literatura especializada divide a literacia em níveis de complexidade crescente:

A *Literacia Básica* aquela que ocorre da pré-escola ao 1º ano do fundamental, focando na decodificação e reconhecimento de palavras de alta frequência. A *Literacia Intermediária* que segue do 2º ao 5º ano, onde se desenvolve a leitura oral e a compreensão genérica, permitindo a análise crítica de informações globais; e, a *Literacia Disciplinar*, do 6º ano ao Ensino Médio, focando na compreensão de textos complexos de disciplinas específicas, como história, ciências e matemática, preparando o aluno para o mundo do trabalho e do pensamento abstrato.

No campo da educação infantil, destacam-se ainda a *literacia emergente*, que ocorre antes da alfabetização formal através do contato com ilustrações, sons e contação de histórias, e a *literacia familiar*, onde a interação com pais e responsáveis fortalece a conexão emocional com o mundo das letras. A falta de acesso a materiais e tecnologias em contextos de pobreza é um desafio, mas a literacia emergente pode ser promovida com recursos simples e criatividade docente.

2.2 A TEORIA DA EQUILIBRAÇÃO DE JEAN PIAGET NO DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO

A aquisição da linguagem e do conhecimento não é um processo passivo, mas sim uma construção ativa baseada na equilibração das estruturas cognitivas. Jean Piaget define a inteligência como a capacidade individual de acomodação ao meio. Para o autor, o processo cognitivo inicia-se nos reflexos do recém-nascido e evolui até o raciocínio lógico-formal.

O funcionamento do sistema cognitivo baseia-se em dois postulados fundamentais:

Primeiro postulado: Todo esquema de assimilação tende a alimentar-se, isto é, a incorporar elementos que lhe são exteriores e compatíveis com sua natureza. Este postulado limita-se a consignar um motor à pesquisa, logo, a considerar como necessária uma atividade do sujeito, mas não implica por si só na construção de novidades, porque um sistema bastante amplo (como o de “seres”) poderia assimilar todo o universo sem modificá-lo nem se enriquecer em compreensão. Segundo postulado: Todo esquema de assimilação é obrigado a se acomodar aos elementos que assimila, isto é, a se modificar em função de suas particularidades, mas, com isso, sem perder sua continuidade (portanto, seu fechamento enquanto ciclo de processos interdependentes), nem seus poderes anteriores de assimilação. (Piaget, 1975, p. 14).

Nesse sentido, quando uma criança entra em contato com um novo texto ou história, ela tenta assimilar essa informação aos esquemas que já possui. Se a informação for nova e desafiadora, ocorre um desequilíbrio que exige a acomodação, ou seja, a modificação das estruturas internas para integrar o novo saber. Este processo de reequilíbrio é o motor do progresso intelectual.

Na literacia infantil, as perturbações causadas por uma narrativa complexa ou um vocabulário desconhecido são “fatores de aquisição mais fecundos”, pois obrigam a criança a ultrapassar seu nível atual e construir novas sínteses cognitivas. A mediação do professor é crucial para transformar esses conflitos em “equilibrações majorantes”, que corrigem e completam as formas anteriores de conhecimento.

2.3 O PODER HUMANIZADOR DA LITERATURA INFANTIL

A literatura para crianças e jovens não deve ser vista apenas como um acessório pedagógico ou um instrumento para ensinar gramática. Ela é, antes de tudo, arte. No Brasil, a legitimação desse gênero teve em Monteiro Lobato um precursor fundamental, que defendeu o valor artístico e formativo das narrativas infantis, integrando o folclore e a realidade nacional.

A literatura infantil possui finalidades que vão muito além do entretenimento:

Sua intenção de estimular a consciência crítica do leitor; levá-lo a desenvolver sua própria expressividade verbal ou sua criatividade latente; dinamizar sua capacidade de observação e reflexão em face do mundo que o rodeia; e torná-lo consciente da complexa realidade em transformação que é a sociedade, em que ele deve atuar quando chegar a sua vez de participar ativamente do processo em curso (Coelho, 2000, p. 68).

Através da ficção, a criança vive "outras vidas", experimenta dores e alegrias alheias, desenvolvendo a empatia. A literatura funciona como um espelho e uma janela: um espelho onde a criança se reconhece e uma janela para mundos desconhecidos. Quando o educador utiliza textos de autores como Ziraldo, Manoel de Barros, Marta Cocco, Manuel Bandeira, Irene Severina Rezende, Eva Alves, José Pastana, Célia Marques, Ruth Rocha, Nair Gurgel, Eliane Potiguara, Cecília Meireles, entre muitos outros nomes, seja do cânone literário ou não, ele não apenas ensina a ler, mas fomenta a sensibilidade e a ética.

Além disso, a literatura é um instrumento de luta e resistência. Narrativas que trazem à baila temas como os citados anteriormente, rompem com silenciamentos seculares, permitindo que estudantes de origens diversas se vejam representados, reconheçam-se e se sintam valorizados e respeitados no espaço escolar. Como destaca Achille Mbembe, a criação de literaturas próprias por grupos historicamente marginalizados funciona como um "balão de oxigênio" contra a desumanização.

2.4 O LÚDICO COMO ESTRATÉGIA EDUCATIVA NA PRIMEIRA INFÂNCIA

O brincar não é uma atividade oposta ao aprender; na Educação Infantil, o brincar é a forma de aprender. A ludicidade é uma necessidade básica da criança, fundamental para o desenvolvimento físico, social, emocional e cognitivo. Através de jogos e brincadeiras, o aluno opera mentalmente e se desenvolve afetivamente.

Muitos professores ainda resistem ao uso do lúdico por medo de perder o controle da classe ou por considerá-lo "perda de tempo", mas estudiosos afirmam o contrário:

As atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral da criança, já que através destas atividades a criança se desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente. Os jogos, brinquedo e brincadeiras, são produtos de cultura e seus usos permitem a inserção da criança na sociedade. Brincar é uma necessidade básica assim como é a nutrição, a saúde, a habitação e a educação. (Negrine, 1994, p. 41).

A escola deve ser um espaço de ludicidade onde o currículo permita ao aluno assimilar conteúdos de forma prazerosa. Atividades como contação de histórias com fantoches, brinquedos cantados, mímicas e jogos digitais pedagógicos quebram a rotina maçante e estimulam a curiosidade. O lúdico permite a retextualização, onde a criança transforma uma história ouvida em um desenho ou teatro, exercitando sua autonomia e criatividade.

2.5 DIVISÕES DA LITERACIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EMERGENTE, FAMILIAR E DIGITAL

Na fase da Educação Infantil, a literacia se manifesta de formas que precedem a alfabetização formal. É essencial que o docente compreenda essas divisões para aplicar estratégias que não apressem o desenvolvimento da criança de forma negativa, mas que fomentem a curiosidade.

A literacia emergente refere-se ao conjunto de conhecimentos e atitudes que ocorrem antes do processo formal de alfabetização. É o momento em que a criança descobre o "mundo mágico" através de ilustrações, desenvolve a consciência fonológica e inicia um vocabulário fluente através do contato com contos de fadas e narrativas orais. Atividades simples, como a leitura em voz alta seguida de debates adaptados à idade, ou mesmo passeios que estimulem o relato de experiências, são fundamentais para enriquecer o universo linguístico dos pequenos.

Complementarmente, a literacia familiar envolve as práticas de leitura e escrita vivenciadas no núcleo doméstico. A leitura antes de dormir, a observação de placas de trânsito durante passeios ou a elaboração conjunta de uma receita são ações que fortalecem o vínculo afetivo com o saber. Entretanto, estudiosos alertam para o desafio socioeconômico brasileiro, onde muitos responsáveis

acreditam que a escola é o único pilar da educação, além da carência de materiais em contextos de pobreza.

Por fim, a literacia digital surge como uma necessidade contemporânea, sendo reconhecida pela BNCC como uma competência essencial para estimular o senso crítico em relação às tecnologias da informação. Jogos digitais pedagógicos, avatares e contação de histórias via mídias interativas são recursos que, se respeitados os tempos de exposição de tela, potencializam o aprendizado.

2.6 LITERATURA COMO INSTRUMENTO DE LUTA, RESISTÊNCIA E HUMANIZAÇÃO

A literatura infantil e juvenil nos anos finais do Ensino Fundamental assume um papel político e identitário profundo. Ela atua como uma "arma" contra opressões, permitindo que vozes historicamente silenciadas, como as de populações negras e indígenas, ocupem o centro da narrativa escolar. Como denuncia Achille Mbembe:

Situados à força num mundo à parte, reservado as suas qualidades de seres humanos para lá da submissão, aqueles que tinham sido adornados com o nome de "negro" produziram historicamente pensamentos muito seus e línguas específicas. Inventaram as suas próprias literaturas, músicas, maneiras de celebrar o culto divino. Foram obrigados a fundar as suas próprias instituições – escolas, jornais, organizações políticas, uma esfera pública que nada tem a ver com a esfera pública oficial. (...). É uma espécie de balão de oxigênio num contexto de opressão racial e, por vezes, de desumanização objetiva (Mbembe, 2014, p. 91-92).

Nesse sentido, a inserção de obras de autores, como: Ely Macuxi, Daniel Munduruku, Trudrúa Dorrico e Maurício Negro. Além de Conceição Evaristo, Maria Firmina dos Reis, Maya Angelou, Carolina Maria de Jesus e Cuti no currículo escolar não é apenas uma escolha estética, mas um ato de transculturalidade. A literatura indígena, por exemplo, rompe com o silenciamento secular e projeta a cultura das florestas para o espaço acadêmico, permitindo que o público conheça mitos cosmogônicos e tradições que

reafirmam a existência desses povos. Através da ficção, o estudante desenvolve a empatia ao "colocar-se no lugar do outro" e viver vidas diferentes da sua, o que é essencial para a construção de uma sociedade mais justa.

2.7 A PERSPECTIVA DE JEAN PIAGET SOBRE A TOMADA DE CONSCIÊNCIA E REGULAÇÃO

Para compreender como a criança integra esses saberes literários e lúdicos, recorreremos novamente a Piaget e sua análise sobre a tomada de consciência da ação. Piaget (1975) explica que o conhecimento não é uma cópia da realidade, mas uma construção decorrente da interação entre o sujeito e o objeto.

O processo cognitivo envolve regulações e compensações. Quando uma criança falha ao tentar interpretar uma história ou realizar um jogo, essa "perturbação" gera um desequilíbrio que a obriga a reajustar seus esquemas mentais. O lúdico oferece um ambiente seguro para esses "ensaios e erros", onde a regulação ocorre de forma prazerosa. Piaget descreve três tipos de condutas diante da perturbação:

Condutas de tipo alfa: Onde a criança ignora a perturbação ou não consegue integrá-la, mantendo seu esquema anterior.

Condutas de tipo beta: Onde ocorre uma modificação local para integrar o novo elemento, gerando um equilíbrio ainda instável.

Condutas de tipo gama: Onde o sujeito antecipa as variações e as integra em um sistema de transformações virtuais, alcançando um nível superior de compreensão.

Este arcabouço teórico justifica a necessidade de práticas pedagógicas que desafiem o aluno, promovendo "equilibrações majorantes" que expandam seu "palavramundo".

3 METODOLOGIA

A elaboração deste trabalho fundamenta-se na necessidade de investigar problemas teóricos e práticos através de métodos científicos sistematizados. Segundo Marconi e Lakatos (2022), a pesquisa é uma atividade que busca encontrar respostas para questões propostas utilizando procedimentos científicos.

3.1 NATUREZA E ABORDAGEM DA PESQUISA

Esta investigação classifica-se como uma pesquisa bibliográfica de natureza aplicada, com uma abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica foi realizada através de um levantamento minucioso em livros, teses, dissertações e artigos científicos disponíveis em bases de dados como Scielo e repositórios de universidades públicas e faculdades privadas brasileiras.

A natureza é aplicada pois, além da análise teórica, propõe o desenvolvimento de um produto pedagógico: uma sequência didática baseada na obra "*A Árvore que Dava Dinheiro*", de Domingos Pellegrini, destinada a alunos da Educação Básica. A abordagem qualitativa justifica-se pela interpretação de fenômenos e atribuição de significados, sem a necessidade de métodos estatísticos rígidos, focando na compreensão profunda do processo de ensino-aprendizagem.

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE

O *corpus* de análise foi composto por documentos normativos nacionais (BNCC, LDB, PNA) e obras de referência em psicologia do desenvolvimento e estudos literários. A análise dos dados seguiu as etapas de:

- Seleção bibliográfica e fichamento das ideias centrais;
- Reflexão teórica sobre a literacia e o lúdico;
- Proposição de estratégias didáticas que integrem literatura e ludicidade.

O objetivo central foi revelar como as estratégias educativas pautadas no

lúdico podem ser inseridas nos processos formativos de forma intencional e planejada, garantindo que o brincar não seja apenas recreação, mas sim um veículo para o desenvolvimento cognitivo e social.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos através da pesquisa bibliográfica e da análise da proposta pedagógica revelam que a integração entre literacia, literatura e ludicidade não é apenas um complemento curricular, mas o eixo central para a formação de sujeitos críticos. A análise da sequência didática baseada na obra "*A Árvore que Dava Dinheiro*" demonstra como o texto literário atua como objeto de mediação para o desenvolvimento de competências complexas.

4.1 ANÁLISE DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA: DA MOTIVAÇÃO À RETEXTUALIZAÇÃO

A proposta didática fundamenta-se na premissa de que o texto deve ganhar centralidade nas aulas de Língua Portuguesa para que os alunos alcancem as competências requisitadas na Educação Básica. A sequência é estruturada em etapas que respeitam o tempo cognitivo do aluno e promovem o engajamento através do lúdico.

4.1.1 A etapa da motivação e o desequilíbrio cognitivo

A primeira etapa utiliza o jogo "Banco Imobiliário" como disparador. Sob a ótica de Piaget, esta atividade gera uma perturbação nos esquemas prévios do aluno sobre o valor e o uso do dinheiro. Ao vivenciarem situações de "falência" ou "enriquecimento" no jogo, as crianças são levadas a um estado de desequilíbrio que as prepara para a assimilação dos temas éticos e sociais presentes na novela de Domingos Pellegrini.

O jogo, como estratégia lúdica, permite que a criança opere mentalmente sobre conceitos abstratos (como economia e justiça) de forma concreta. Como

afirmam os teóricos: "As atividades lúdicas possibilitam o desenvolvimento integral da criança, já que através destas atividades a criança se desenvolve afetivamente, convive socialmente e opera mentalmente" (Negrine, 1994, p. 41).

4.1.2 O contato com a obra e a figura do autor

A visita à biblioteca e a introdução biográfica do autor via mídias digitais (YouTube) estabelecem o que a teoria chama de **leitura interativa**. Ao conhecer quem é Domingos Pellegrini e suas motivações, o aluno deixa de ver o livro como um objeto estático e passa a percebê-lo como um diálogo vivo. Isso corrobora a visão de Koch e Elias de que a leitura é uma atividade interativa de produção de sentidos entre autor, texto e leitor.

4.1.3 O processo de leitura e a mediação docente

A leitura alternada do primeiro capítulo ("As sementes") e a orientação para leituras domiciliares dos capítulos subsequentes demonstram a importância da autonomia progressiva. O professor atua aqui como o regulador de nível superior, conforme Piaget, ajudando o aluno a transformar a leitura sensorial (reconhecimento de signos) em leitura racional e crítica.

A inclusão de textos complementares, como o Mito do Rei Midas e o cordel "O Cavalo que defecava dinheiro", promove a transculturalidade. Essa articulação permite que o estudante perceba que a literatura é um fenômeno histórico e social, onde diferentes vozes e gêneros dialogam sobre dilemas humanos universais, como a ganância e a ética.

4.2 O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA LEITORA E A TOMADA DE CONSCIÊNCIA

A análise dos resultados aponta que a competência leitora é desenvolvida à medida que os estudantes desvelam os sentidos subjacentes aos discursos. A atividade de ilustrar trechos da obra para que os colegas adivinhem o momento

retratado (etapa 4) é um exercício de representação simbólica e abstração reflexiva.

Nesse processo, ocorre o que Piaget define como "tomada de consciência": "O conhecimento não procede nem da experiência única dos objetos, nem de uma programação inata pré-formada no sujeito, mas de construções sucessivas com elaborações constantes de estruturas novas" (Piaget, 1975, p. 7).

Ao transformar o texto escrito em imagem e, posteriormente, retextualizá-lo em História em Quadrinhos (HQ), o aluno realiza uma equilibração majorante. Ele não apenas repete a história, mas a reconstrói sob um novo gênero discursivo, demonstrando domínio sobre a construção composicional e o estilo.

4.3 A LITERATURA COMO "BALÃO DE OXIGÊNIO" E ESPAÇO DE ENCONTRO

Os diálogos transculturais fomentados na análise literária preparam os estudantes para atuar em uma sociedade plural. A literatura infantil e juvenil, ao tratar de conflitos que refletem a realidade social, como a desigualdade exacerbada pela "árvore que dava dinheiro", atua como um instrumento de humanização.

Como destaca a crítica social, a literatura de resistência e as narrativas que fogem dos cânones eurocêntricos funcionam como um aporte contra a desumanização. Ao permitir que o aluno identifique passagens do cotidiano na ficção, a escola cumpre sua função social de formar cidadãos capazes de questionar injustiças e imaginar novos futuros.

4.4 IMPACTOS DA LUDICIDADE NA EVOLUÇÃO DA LINGUAGEM

A pesquisa demonstra que o lúdico na Educação Infantil e nos anos iniciais do Fundamental facilita a transição entre a literacia emergente e a disciplinar. Jogos, mímicas e contação de histórias com fantoches reduzem a

rigidez do ensino tradicional, tornando o aprendizado de normas de conduta e linguísticas um processo natural e prazeroso.

A ludicidade garante que a criança:

- **Construa sua autonomia:** Ao decidir caminhos lúdicos na interpretação.
- **Desenvolva a criatividade:** Através da criação de novos cenários e personagens.
- **Fortaleça a sociabilidade:** Por meio da interação em grupos durante os jogos e debates.

Em última análise, os resultados sugerem que a eficácia pedagógica depende de um planejamento docente que veja a literatura não como um pretexto para ensinar gramática, mas como uma arte que provoca emoções e modifica a consciência de mundo do leitor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação minuciosa conduzida neste artigo permite concluir que o processo de ensino-aprendizagem na Educação Básica, particularmente no que tange à Língua Portuguesa e à Literatura, é um fenômeno complexo que exige a integração harmônica entre a literacia, a literatura e a ludicidade. Como evidenciado, esses três pilares não operam de forma isolada, mas constituem uma rede interdependente que sustenta o desenvolvimento integral do educando, nos seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

Logo, pode-se concluir que a literacia infantil ultrapassa a mera alfabetização mecânica. Ela é uma "prática neurocientífica" e social que permite ao indivíduo não apenas decodificar o alfabeto, mas questionar e avaliar informações de maneira crítica, posicionando-se de forma autônoma nas interações sociais. A distinção entre os níveis básico, intermediário e disciplinar revelou que o currículo deve ser planejado como uma evolução vertical, onde cada etapa respeita o amadurecimento cognitivo do aluno, preparando-o para interpretar textos complexos e interdisciplinares na vida adulta.

Ademais, as divisões em literacia emergente, familiar e digital reforçam que a educação é um compromisso compartilhado. A literacia familiar,

especialmente, destaca-se como o primeiro solo fértil onde o "gosto pela leitura" é plantado por meio do afeto e da convivência, enquanto a literacia digital surge como uma competência indispensável para o letramento crítico em uma sociedade tecnologicamente mediada.

Nesse sentido, a apreciação e a investigação das obras literárias e das teorias de letramento literário demonstrou que a literatura é a "porta de entrada para o universo maravilhoso da leitura". Ela não deve ser reduzida a um pretexto para ensinar gramática, mas ser valorizada como arte humanizadora que permite à criança e ao jovem viver "outras vidas" e desenvolver a empatia.

Especial relevância foi dada aos diálogos transculturais. A literatura de resistência atua como um "balão de oxigênio" contra opressões históricas, promovendo a desconstrução de narrativas excludentes e a afirmação de identidades marginalizadas. O ensino equitativo, portanto, exige que o currículo inclua essas vozes para que o estudante se reconheça na leitura e compreenda a pluralidade do mundo.

Fundamentando-se em Jean Piaget, esta pesquisa reafirmou que o conhecimento é uma construção decorrente da interação sujeito-objeto. O lúdico é a estratégia que permite as regulações e compensações necessárias para o progresso intelectual. Jogos, brinquedos e brincadeiras não são distrações, mas ferramentas que geram "desequilíbrios fecundantes", obrigando a criança a acomodar novos esquemas mentais e alcançar a equilíbrio majorante.

A sequência didática proposta para a obra "*A Árvore que Dava Dinheiro*" exemplificou como o lúdico (via jogo Banco Imobiliário e retextualização em HQ) promove a "tomada de consciência" e a construção de sentidos subjacentes aos discursos. O brincar é, em última análise, uma necessidade básica tão vital quanto a nutrição, sendo o motor da autonomia e da criatividade na primeira infância.

Em síntese, para transformar a escola em um espaço de democracia inclusiva e aprendizagem significativa, é imperativo que os educadores mediem o texto como objeto central, promovendo a interação entre autor, texto e leitor, garantam a equidade, reconhecendo as diferenças socioeconômicas e

linguísticas dos alunos e utilizem o lúdico de forma planejada e intencional, superando a visão de que o brincar é "perda de tempo".

Por fim, a literacia, quando unida à força da literatura e à liberdade do lúdico, permite que a criança construa seu "palavramundo", tornando-se um cidadão capaz de não apenas ler a palavra, mas transformar a realidade social e agir sobre ela.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2008.

AGÊNCIA BRASIL. **Língua portuguesa é a quarta mais falada no mundo**. Brasília, 5 maio 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/internacional/noticia/2022-05/lingua-portuguesa-e-quarta-mais-falada-no-mundo>. Acesso em: 07 mar. 2026.

ALMEIDA, P. N. **Educação lúdica**: técnicas e jogos pedagógicos. São Paulo: In.: AUSUBEL, David. **Psicologia Educativa**: un punto de vista cognoscitivo. México: Trillas, 1980.

AZEVEDO, F. da S. **Leitura interativa na educação infantil**: reflexões no contexto do estágio supervisionado. 2023. 52f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

BRAGA, Angélica Pessoa de Lima; ARAUJO, Carla Alice Queiroz de; PAZ, José Flávio da. Era uma vez... a literacia infantil. **Revista Faculdade FAMEN - REFFEN**, v. 4, n. 2, p. 114-127, 2023.

BRASIL. MEC. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília: MEC/CNE, 2017.

BRASIL. MEC. **Política Nacional de Alfabetização – PNA**. Brasília: MEC, Secretaria de Alfabetização-SEALF, 2019.

BUNZEN JÚNIOR, C. S. **Letramento e/ou Literacia?** Entrevista. Portal série #CENPEC, 2019.

CAGNETI, Sueli de Souza. **Livro que te quero livre**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1996.

- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2009.
- CUNHA, Katia de Jesus da; OLIVEIRA, Renata Pereira de Sousa. O papel do lúdico na educação infantil: desenvolvimento cognitivo e social na primeira infância. In: **X CONEDU - Congresso Nacional de Educação**, 2024.
- DALLABONA, Sandra Regina; MENDES, Sueli Maria Schmitt. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educar. **Revista de divulgação técnico-científica do ICPG**, v. 1, n. 4, p. 107-112, 2004.
- DURAND, G. **Champs de l'imaginaire**: Textes réunis para Danièle Chauvin. Grenoble: Ellug, 1996.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- FOSTER, Gustavo. Eliane Potiguara e a literatura indígena: histórias que se confundem e se explicam. In: **Noite dos Museus**. 10 mar. 2022. Disponível em: <https://noitedosmuseus.com.br/especial-eliane-potiguara-e-a-literatura-indigena/>. Acesso em: 07 mar. 2026.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1982.
- GANDIN, Danilo. **A prática do planejamento participativo**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- INSTITUTO NEUROSABER DE ENSINO. **Literacia**: atividades para desenvolver as crianças desde a Educação Infantil. 2023. Disponível em: <https://institutoneurosaber.com.br>. Acesso em: 07 mar. 2026.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 1997.
- KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2007.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2004.

- MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Atividades lúdicas para a educação infantil**: conceitos, orientações e práticas. Petrópolis: Vozes, 2008.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.
- MBEMBE, Achille. **Crítica da razão Negra**. Lisboa: Antígona, 2014.
- MELO, Carlos Augusto de; COSTA, Heliene Rosa da. Espiritualidade e ancestralidade indígenas em A cura da terra, de Eliane Potiguara. **Verbo de Minas**, Juiz de Fora, v. 20, n. 36, p. 31-47, 2019.
- MORRESI, Ivor. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Zahar, 1975.
- MORTATTI, Maria do Rosário Longo. **História dos métodos de alfabetização no Brasil**. Brasília: MEC, 2006.
- NEGRINE, A. **Aprendizagem e desenvolvimento infantil**. Porto Alegre: Prodil, 1994.
- OLIVEIRA, Judite Geralda Gomes de; OLIVEIRA, Francisca Zélia de; PAZ, José Flávio da. O lúdico como estratégia de ensino e aprendizagem na educação infantil. **Revista Faculdade FAMEN - REFFEN**, v. 2, n. 1, 2021.
- PARNAÍBA, Maria Layana Andrade; PAZ, José Flávio da. Um passeio pela literatura infanto-juvenil: proposta de sequência didática com a obra “A Árvore que Dava Dinheiro”, de Domingos Pellegrini. **Revista Faculdade FAMEN - REFFEN**, v. 6, n. 2, p. 159-173, 2025.
- PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2012.
- PAZ, José Flávio da; AGUIAR, Fabiano Sales de; FERREIRA, Carlos Roberto Wensing. O ensino de língua portuguesa e literatura nos anos finais do ensino fundamental: diálogos transculturais, saberes, linguagens e aprendizagens. **Revista Faculdade FAMEN - REFFEN**, v. 6, n. 3, p. 123-135, 2025.
- PIAGET, Jean. **A equilibração das estruturas cognitivas**: problema central do desenvolvimento. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- PRODANOV, Cleber; FREITAS, Ernani. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Eloá Bartolo Teixeira dos. A literatura infantil no desenvolvimento do ensino-aprendizado na Educação Infantil. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 41, 1 nov. 2022.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, 2004.

SOARES, Magda; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento**: caderno do professor. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.